

Avaliação do rendimento de genótipos de milho (*Zea mays*) safrinha no cerrado de Rondônia

Ricardo Simonetto¹; Vicente de Paulo Campos Godinho²; Marley Marico Utumi²; Rodrigo Luis Brogin³

Atualmente o Brasil está entre os maiores produtores de milho. Apesar disso a produtividade está muito aquém do desejado, quando comparada com os principais países produtores (EUA, China e Argentina), sendo um dos motivos a genética de nosso material cultivado. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o comportamento e o desempenho de 15 genótipos de milho semeados na safrinha, para recomendações de cultivo na região de Vilhena, RO. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, com quatro repetições, no ano agrícola de 2009, no campo experimental da Embrapa Rondônia, Município de Vilhena. As características avaliadas foram: produtividade de grãos, plantas acamadas e quebradas, altura de plantas e inserção da primeira espiga, dias para florescimento, espigas doentes e números de espigas por planta. Entre os 15 genótipos avaliados (BRS 1010, BRS 1030, AS 32, BRS 2020, BRS CAIMBÉ, BRS 4103, BRS 106, AL BANDEIRANTES, AL MANDURI, AL 34, AL PIRATININGA, AG 9010, AG 8088, CD 308, CD 304) tem-se aqueles que respondem melhor a diversos níveis tecnológicos, classificados como: híbridos simples, duplos, triplos e variedades. Os híbridos simples apresentaram melhor produtividade, com destaque para o AG 8088 que demonstrou maior produção com 8.102 kg ha⁻¹. Observou-se produtividade média de 5.703 kg ha⁻¹ para a variedade BRS Caimbé, sendo considerada adequada, por ser de baixa tecnologia, e a produtividade média do ensaio foi de 5.845 kg ha⁻¹. Para a variável espigas doentes não houve diferença significativa, o mesmo ocorrendo com a população de plantas. A altura de plantas variou de 150 a 220 centímetros e a altura de inserção de espigas de 60 a 114 centímetros. O período para florescimento masculino variou de 51 a 59 dias após plantio. Em relação a espigas por planta, observou-se que existem materiais prolíficos entre os avaliados. Estas diferenças entre as variáveis analisadas confirmam a necessidade de se avaliar o comportamento dos diferentes genótipos de milho safrinha para a região, visando a possível indicação de cultivo, sendo que de modo geral todos os genótipos avaliados apresentaram bons rendimentos de grãos para a região.

Palavras-chave: milho, safrinha, melhoramento, competição, genótipos.

¹ Graduando em Agronomia do Instituto de Ensino Superior da Amazônia/Faculdade da Amazônia (IESA/FAMA), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, vpgodinho@yahoo.com.br

³ Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Agronomia, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO, rodrigo@cnpso.embrapa.br